



PROGRAMA DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Psicologia

Semestre: 2025.2

Disciplina: PSI 7804 – Fundamentação da ênfase II D (1ª ênfase escolhida) / Turma: 08319 e 10319

PSI 7006 - Fundamentação da Ênfase II D: (2ª ênfase escolhida)

Horário: 313304 (Terça-feira, 13:30, 4 créditos)

Professora: Marcela de Andrade Gomes marcela.gomes@ufsc.br

Carga horária Total: 72 horas

Carga Horária Prática: não há

PCC: não há

Pré-requisitos: Fundamentação da ênfase ID: PSI 7704; PSI7904

II. EMENTA

Métodos e técnicas de intervenção psicossociais. Discussão de temáticas diretamente relacionadas com as possibilidades e dificuldades de atuação do psicólogo em processos comunitários e ações coletivas.

III. TEMAS DE ESTUDO (Conteúdo Programático)

Unidade I: Política, Estado e direitos:

- Urbanização, capitalismo e formação do Estado-Nação;
- Desigualdades sociais e violação de direitos;
- Subalternização de classe, raça, gênero e território e seus impactos subjetivos;
- Política, democracia e Estado do Bem-Estar-Social;
- Sociedade civil, Estado e terceiro setor;
- Interseccionalidades e metodologia interseccional.

Unidade II: Métodos de intervenção psicossocial:

- Fundamentos ético-epistemológicos e políticos de intervenção;
- Observação participante e diário de campo;
- Dispositivo grupal;
- Oficinas Estéticas;
- Acompanhamento psicossocial.

Unidade III: Temas e campos relativos às ações coletivas e processos comunitários Políticas públicas e a luta por direitos;

- Sistema Único de Assistência Social;
- Judicialização da vida e Violência de Estado;
- Violências, subjetividades e direitos;
- Direito à cidade;
- Migrações e refúgio;
- Medidas Socioeducativas;
- Psicologia Social Jurídica;
- Infâncias e juventudes em situações de vulnerabilidades
- Envelhecimento, velhices e suas vulnerabilidades.

IV. OBJETIVOS

- Analisar alguns métodos de pesquisa e ferramentas para a intervenção em processos psicossociais, comunitários e ações coletivas;
- Discutir as possibilidades e dificuldades de atuação do/a psicólogo/a em processos psicossociais, comunitários e ações coletivas;
- Refletir sobre modos de pesquisar/intervir pertinentes aos contextos nos quais se inserem os/as estagiários/as.
- Articular as leituras e discussões efetivadas ao longo do curso com as atuações no campo de estágio.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA:

Aula	Data	Atividades/ Temas de estudo	Materiais de referência Todos os materiais listados aqui possuem acesso na página da disciplina no moodle.	Métodos e Recursos
1	12/08	Apresentação do Plano de Ensino e levantamento das demandas e campos de estágio	Apresentação do Plano de Ensino. Diálogo sobre o Plano de Ensino. Apresentação dos campos de estágio. Mapeamento das demandas, expectativas e dilemas oriundos das práticas de estágio.	Discussão sobre o Plano de Ensino e práticas de estágio.
2	19/08	Democracia e Direitos Humanos Colonialismo e escravidão: memória e reparação psíquica-histórica no Brasil	Zortea, G, B; Alves, L.O; Andrade, P.A; Gomes, M.A. (2023). O traumático e as disputas pela memória na cena pública brasileira: Marielle Franco e Borba Gato. Polis e Psique, 12, 3, 48-67. Leitura Complementar: Chauí, M. (2019). O que é democracia? In: Lopedote, M.L; Mayorca, D.S; Negreiros, D; Gomes, M.A; Tancredi, T. (Orgs.), Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência? (p.82-101). São Paulo: Elefante.	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
3	26/08	Processo grupal: aspectos subjetivos e políticos	Gomes, M.A; Maheirie, K.; Correa, B. Jovens em vulnerabilidades psicossociais: grupo como lugar de acolhimento e subjetivação política. Psicologia em Estudo, 2021. Vol. 27, 1-10.	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
4	02/09	Processo grupal: aspectos subjetivos e políticos	Marostica, H; Vargas, M.L; Gomes, M; Strapazzon, a.l. (2023). “Escuta coração da Chico: um relato de intervenções psicossociais realizadas com adolescentes em contexto	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.

			comunitário durante a pandemia". In: Hoepers, A.D. Psicologia Social: travessia e(m) tessituras. Bagai: Curitiba.	
5	09/09	O trabalho da psicologia no processo de adoção.	Giacomozzi, A. I; Nicoletti, M. & Godinho, E. (2015). As representações sociais e as motivações para adoção de pretendentes brasileiros à adoção. <i>Psychologica</i> , v.58, n1. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14195/1647-8606_58 -1_3 .	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
6	16/09	Intervenção nas políticas públicas: dispositivo clínico-político	Gomes, M. A. (2023). A escuta psicanalítica junto às famílias em situações de violências: reflexões sobre o dispositivo clínico-político no SUAS. In: Senhoras, E.M; Brambilla, B.B. (Orgs.). Assistência Social: agendas contemporâneas. Boa Vista: Editora IOLE.	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
7	23/09	Elaboração dos Resumos	Trabalho de leitura e escrita para os resumos.	Ver vídeo com as orientações de preparação dos resumos: https://www.youtube.com/watch?v=zEu9NfavKe8&t=7s
8	30/09	Idadismo e seus impactos psicosociais Entrega do Resumo (A1)	Convidada: LACCOS e NETI/UFSC Justo, A.M. & Gaio, R. B. (2023 - Prelo). Envelhecimento humano, idadismo e saúde mental. In: A. I. Giacomozzi et al. (Orgs.). <i>Promoção de Saúde e Saúde Mental no Brasil</i> . Vetor.	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
9	07/10	Violência Doméstica: Projeto Espelhos.	Convidada: Profa. Dra. Andréia Giacomozzi (LACCOS/UFSC) Texto a ser definido. Atividade em conjunto com a disciplina de Psicologia Jurídica.	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
10	14/10	O trabalho psicosocial nas políticas públicas: CREAS/SUAS	Convidada: Mestranda Angélica Scartezini Batisteli A definir. Atividade em conjunto com a disciplina de Psicologia Jurídica.	Aula expositiva dialogada com leitura prévia do material.
11	21/10	Migrações: aspectos políticos,	Convidado: Mestrando Arthur Silvério de Oliveira.	

		jurídicos e psicológicos.	Gomes, M.A. (2023). Migrações, saúde mental e política: a potência da escuta psicanalítica junto a imigrantes e refugiados em solo brasileiro. Revista Plural, 6, 38-47. Atividade em conjunto com a disciplina de Psicologia Jurídica.	
12	28/10	Feriado	Dia do Servidor Público	
13	04/11	O trabalho com homens autores de violência: projeto Agora.	Beiras, A.; Moraes, M.; Alencar-Rodrigues, Cantera Espinosa, L. (2012) Políticas e leis sobre violência de gênero – reflexões críticas. Psicologia & Sociedade, 24(1), 36-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000100005 Atividade em conjunto com a disciplina de Psicologia Jurídica.	
14	11/11	Tema em aberto para ser definido a partir das demandas de estágio.		
15	18/11	Seminário (A2)	XVI Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas Atividade em conjunto com a turma da ênfase I-D.	Apresentação participação no XVI Seminário.
16	25/11	Seminário (A2)	XVI Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas Atividade em conjunto com a turma da ênfase I-D.	Apresentação participação no XVI Seminário.
17	02/012	Seminário (A2)	XVI Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas Atividade em conjunto com a turma da ênfase I-D. Encerramento e avaliação final da Disciplina e da ênfase Processos Comunitários e Ações Coletivas.	Apresentação participação no XVI Seminário.
18	09/12		Nova avaliação.	

VI. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- Debates sobre os textos e vídeos previamente lidos e assistidos;
- Realização do XVI Seminário da Ênfase Processos Comunitário e Ações Coletivas;
- Leitura dos textos das Unidades de Ensino;
- Elaboração do resumo (A1) e apresentação para o Seminário (A2);

VII. AVALIAÇÃO

A Avaliação será composta da seguinte forma:

A1: Elaboração de um resumo expandido para apresentar no Seminário de ênfase.

Formato: Deverá ser fruto da experiência de estágio e será apresentado no XVI Seminário de Práticas em Psicologia da Ênfase Processos Comunitários e Ações Coletivas. O resumo poderá ser um relato de pesquisa, de experiência ou um debate teórico e deve, necessariamente, estar articulado com os textos da disciplina (no mínimo, 3 textos). O resumo deve ter entre **1000 e 1500 palavras** e conter em seu corpo: título; objetivos; relevância social; método; discussão dos resultados; conclusões e palavras-chave. O resumo deverá ser entregue no dia **30/09**. O resumo servirá de substrato para a apresentação no XVI Seminário. As apresentações serão arguidas por alunos/as da disciplina de Ênfase I.

Objetivo: desenvolver um trabalho escrito e oral no formato de eventos científicos, fruto da experiência de estágio.

A2: Apresentação do trabalho realizado no Seminário de Fundamentação de ênfase.

Critérios de avaliação:

- Critérios de avaliação para o Resumo: Clareza, coerência e ortografia textual; profundidade teórica, crítica e reflexiva do texto; articulação com os textos da disciplina- articular ao menos com 2 textos (5 pontos).
- Critérios de avaliação para a Apresentação no Seminário: organização, clareza, qualidade e coerência; consistência reflexiva e argumentativa (5 pontos).

A nota final será composta pela soma das duas avaliações.

VIII. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme previsto no Artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/CUn/97 (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC), terá direito a uma nova avaliação, ao final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final, neste caso, será o resultado da média aritmética entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida pelo aluno nessa nova avaliação, conforme previsto no Artigo 71, parágrafo 3º da citada Resolução. A nova avaliação será sem consulta e composta por questões de todo o conteúdo programático da disciplina.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

Marcela Gomes: quinta 14 às 16h (agendar antecipadamente por email).

IX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OBS: Os textos obrigatórios serão fornecidos pelas Professoras de forma digital no moodle.

Livros:

- Coleção Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos. Editora da ABRAPSO. Disponível online (acesso livre) - http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1176
- Andaló, C. (2006). *Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural*. Ágora.
- Borges, L. M. (2018). Guerra, tortura e refúgio: que sofrimento reparar? In *Clinicas do Testemunho RS e SC: Por que uma clínica do testemunho?* (p. 283-294). Instituto APPOA.
https://appoa.org.br/uploads/arquivos/1437_livro_2.pdf
- Broide, J., & Broide, E. E. (2015). *A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções*. Escuta.
- Broide, E. E. (2017). *A supervisão como interrogante da práxis clínica: desejo de analista e a transmissão em psicanálise*. Escuta.
- Chauí, M. (2019). O que é democracia? In Lopedote, M. L., Mayorca, D. S., Negreiros, D., Gomes, M. A., & Tancredi, T. (Orgs.), *Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?* (p. 82-101). Elefante.
- Collins, P. H. (2019). Epistemologia Feminista Negra. In Bernardino-Costa, J., & Maldonado-Torres, N., & Grosfoguel, R., *Decolonialidade e pensamento afrodispórico*. Autêntica Editora.
- Cruz, L., Guareschi, N., & Rodrigues, L. (Orgs.). (2013). *Interlocuções entre a Psicologia e a Política Nacional de Assistência Social* (1 ed.) EDUNISC.
- Díaz-Benítz, M. E., & Mattos, A. (2019). Interseccionalidade: zonas de problematização e questão metodológicas. In Siqueira, I. R, Magalhães, B., Caldas, M., & Matos, F. (Orgs), *Metodologia e relações internacionais: debates contemporâneos* (vol. II). Editora PUC-Rio.
- Fiorott, J. G. & Giacomozzi, A. I. (2022) . Intervenções em adoção: Um olhar sob o enfoque da Psicologia Social Jurídica.. In: Laura Cristina Eiras Coelho Soares; Lisandra Espíndula Moreira; André Luiz Machado das Neves; João Paulo Pereira Barros. (Org.). (Org.).
Psicologia Social Jurídica: Articulações de práticas de ensino, pesquisa e extensão no Brasil (p. 279-297). Porto Alegre: ABRAPSO
- Gomes, M.A. (2023). Migrações, saúde mental e política: a potência da escuta psicanalítica junto a imigrantes e refugiados em solo brasileiro. Revista Plural, 6, 38-47.
- Gomes, M. A. (2021). Pandemia, Direitos Humanos e violência de Estado: a aposta no dispositivo clínico-político como um ato de resistência e de afirmação da vida. In Souza, M. (Org.), *Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemias*. Appris.
- Gomes, M. A., Lima, A., Guerra, A. S., Corrêa, B., Nascimento, V. N., & Favaretto, V. (2019). Como lidar com os efeitos psicossociais da violência? O curso de capacitação como um dispositivo clínico e político. In Lopedote, M.L., Mayorca, D.S., Negreiros, D., Gomes, M. A., & Tancredi, T. (Orgs.), *Corpos que sofrem: Como lidar com os efeitos psicossociais da violência?* (p.54-68). Elefante.
- Justo, A.M. & Gaio, R. B. (2023 -Prelo). Envelhecimento humano, idadismo e saúde mental. In: A. I.

- Giacomozzi et al. (Orgs.). *Promoção de Saúde e Saúde Mental no Brasil*. Votor.
- Lemos, F.C.S. (2017). Os microfascismos cotidianos e a produção de subjetividades democráticas na ausência da república brasileira atual. In Rasera, E.F., Pereira, M.S., & Galindo, D. (Orgs), *Democracia participativa, Estado e Laicidade* (p. 48-69). ABRAPSO.
- Levitsky, S; Ziblatt, D. (2018). *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- Marcos, C.M., & Neves, E.O. (2019). As (im)possibilidades de fazer clínica no PAEFI: o que pode o analista face à violência? In Amorim, F. Z., Isabel, J. G. S., & Saadallah, M. M. (Orgs). *O fazer da psicologia no SUAS*. Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais.
- Mizoguchi, D. (2017). A gestão e o fogo: os restos da cidade e as chamas sem fim. In Rasera, E.F., Pereira, M.S., & Galindo, D. (Orgs), *Democracia participativa, Estado e Laicidade* (p. 315-332). ABRAPSO.
- Mourão, J. C. (Orgs). (2009). *Clínica e política 2: subjetividade, direitos humanos e invenção de práticas clínicas*. Abaquar.
- Mourão, J. C. (Orgs). (2009). O Estado Violento em Nós. In Mourão, J. C. (Orgs). (2009). *Clínica e política 2: subjetividade, direitos humanos e invenção de práticas clínicas* (p.253-258). Abaquar.
- Queiroz, M. I. P. (1988). Relatos Orais: Do “Indizível” Ao “Dizível”. In Simson, O. M. V., *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)* (p. 14-43). Vértice.
- Ribeiro, D. (2017). *O que é lugar de fala?* Justificando.
- Rosa, M. D. (2016). *A Clínica Psicanalítica em Face da Dimensão Sociopolítica do Sofrimento*. Escuta/Fapesp.
- _____. (2004). Uma Escuta Psicanalítica das Vidas Secas. In Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Org.), *Adolescência: um problema de fronteiras* (p. 148-161). APPOA.
- Safatle, V. (2010). Do uso da violência contra o Estado ilegal. Em Telles, E., & Safatle, V. (Orgs.), *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. (pp. 237-252). Boitempo. <http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/07/SAFATLE-Vladimir.-Do-uso-da-viol%C3%A3ncia-contra-o-Estado-ilegal.pdf>
- Sawaia, B.B. (2001). *As artimanhas da exclusão*. Petrópolis: Vozes.
- Souza, M. (2014). Cordialidade, violência e recalcado. In Souza, M., Martins, F.M.C., & Araujo, J.N.G., *Violências e Figuras Subjetivas: investigações acerca do mal incontrolável* (1. Ed) . Editora da UFSC.
- Torossina, S., Djambolakdjian., & Xavier, M. A. Z. (2012). Contar e brincar, entre a dor e o prazer: intervenção e política no campo da assistência social. In Huning, S. M., *Psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. Vozes.

Warpechowski, M. B. (2012). Contação de histórias na comunidade. In Huning, S. M., *Psicólogo e as políticas públicas de assistência social*. Vozes.

Artigos:

- Barros, R. D. B. (1996). Dispositivos em ação: o grupo. *Cadernos de Subjetividade Nucleo de Estudos E Pesq da Subj do Programa de Estudos Em Pos Graduação Em Psicologia Clínica Puc Sp*, São Paulo, v. num.es, n.junho/96, p. 97-106.
- Battaus, D. M. A., & Oliveira, E. A. B. (2016). O Direito à Cidade: Urbanização Excludente e a Política Urbana Brasileira. *Lua Nova*, 97, 81-106. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-6445081-106/97>
- Berri, B., Zanella, A.V., & Assis, N. (2015). Imagens da cidade: o projeto ArteUrbe. *Polis Psique*, 5, 123-149. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.53951>
- Brito, R. V. A., & Zanella, A.V. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, 12(1), 42-64. <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457326093>
- Cavagnoli, M., Granella, M. L. S., Primo, N. C. & Backes, V. P. (2020). Grupo-Dispositivo de experiência estética: música e emancipação na atenção psicossocial a jovens em medidas socioeducativas. *Revista Rizoma: experiências interdisciplinares em ciências humanas e sociais aplicadas*, 5, p. 52-74.
- <http://periodicos.estacio.br/index.php/rizoma/article/viewFile/7862/PDF%20Gurpo-dispositivo>
- Costa, E. F., & Branda, S. N. (2005). Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. *Psicologia e Sociedade*, 17(2), 33-41. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000200006>
- Cruz, L., Hillesheim, B., & Guareschi, N. (2005). Infância e Políticas Públicas: Um Olhar sobre as Práticas Psi. *Psicologia & Sociedade*, 17(3), 42 – 49. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822005000300006&script=sci_abstract&tlang=pt
- Flores, P. S. (2011). *Oficina Socioeducativa: Oficina com adolescentes em medidas socioeducativas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36333/000817180.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Fonseca, T. M. G., Thomazoni, A. R., Costa, L. A., Souza, V. L. I., & Lockmann, V. S. (2008). Microfascismos Em Nós: Práticas De Exceção no Contemporâneo. *Psic. Clin.*, Rio De Janeiro, 20(2), 31 – 45. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200003>
- Garcia, J., & Pereira, P. (2014). Somos Todos Infratores. *O Social em Questão*, Ano XVIII, (31), 137 – 162. http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_31_7_Garcia_Pereira.pdf
- Gesser, M. (2013). Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à Atuação do Psicólogo. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 33 (num. especial), 66-77.
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500008

- Gomes, A.H., Andrade, L., & Maheirie, K. (2017). A experiência de ser trabalhador na assistência social: imagens de vidas implicadas com o campo da desigualdade social. *Pesquisa e Práticas Psicossociais*, 12, (3), n/p. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/11.pdf>
- Gomes, M. A., Corrêa, B., & Maheirie, K. (2021). Jovens em situações de vulnerabilidades psicossociais: o dispositivo grupal como um espaço de acolhimento e de subjetivação política. *Psicologia em Estudo*, 27.
- Guerra, A.M.C., Cunha, C.F., Costa, M.H., & Silva, T.L. (2014). Risco e Sinthome: a psicanálise no sistema socioeducativo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 30,2, 171-177.
- Gusmão, D. S., & Jobim e Souza, S. (2010). História, memória e narrativa: a revelação do "quem" nas histórias orais dos habitantes do Córrego dos Januários. *Psicol. Soc.*, 22(2), 288-298.
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/09.pdf>
- Lima, C.B., & Silveira, Jucimeri I. (2016). Direitos Humanos e Política Social: instrumentos sociojurídicos não punitivos e mecanismos democráticos. *Revista de Filosofia Aurora*, 28, 43, 147-166. <http://dx.doi.org/10.7213/aurora.28.043.DS08>
- Machado, G.S., Barros, A.O., & Martins Borges, L. (2019). A escuta psicológica como ferramenta de integração: práticas clínicas e sociais em um Centro de Referência de Atendimento a Imigrantes em Santa Catarina. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, 27, 5, p. 79-96. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005506>
- Oliveira, M. R. & Schlösser, A. (2020). Brasileiro é assim: fatalismo associado à identidade sobre ser brasileiro. *Psicologia para América Latina*, (33), 23-32.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000100004&lng=pt&tlang=pt
- Passos, E., & Barros, R. B. (2000). A construção do Plano da Clínica e o Conceito de Transdisciplinaridade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 71-7.
<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n1/4390.pdf>
- Perin, V. (2014). “Um campo de refugiados sem cercas”: etnografia de um aparato de governo de populações refugiadas. *Horizontes Antropológicos*, 20(4), 303-330, recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000100011
- Prado, F. K. (2012). Uma breve genealogia das práticas jurídicas no ocidente. *Psicol. Soc.*, 24 (no.spe), p.104-111. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24nspe/15.pdf>
- Ribeiro, C.O; Menezes, R.G. (2008). Políticas públicas, pobreza e desigualdade no Brasil: apontamentos a partir do enfoque analítico de Amartya Sem. *Revista Textos & Contextos*, 7, 1 p. 42-55.
- Romagnoli, R.C. (2009). A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia e Sociedade*, 21,2, 166-173.
- Rosa, M. D., Berta, S. L., Carignato, T. T., & Alencar, S. (2009). A condição errante do desejo: os imigrantes, migrantes, refugiados e a prática clínico-política. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 12(3), 497-511. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142009000300006>

- Santos, L.S., Beiras, A., & Enderle, C.M. (2018). Violência de Estado, Juventudes e Subjetividades: experiências em uma delegacia especializada. *Psicologia Ciência e Profissão*, 38, 265-276.
- Silva, J. V. & Corgozinho, J. P. (2011). Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social: possíveis articulações. *Psicologia e Sociedade*, vol. 23, pp. 12-21. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000400003>
- Soares, L. E. (2015). Por que tem sido tão difícil mudar as polícias? *Blog da Boitempo*.
<https://blogdabotempo.com.br/2015/07/13/por-que-tem-sido-tao-dificil-mudar-as-policias/>
- Strappazzon, A. L.; Sawaia, B. B.; Maheirie, K. A liberdade em Espinosa como base onto-epistemológica no enfrentamento do sofrimento ético-político. (no prelo)
- Trindade, T. A. (2012). Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. *Lua Nova*, 87, p.139-165. <http://www.scielo.br/pdf/ln/n87/07.pdf>
- Zanella, A.V. & Brito, R.V.A. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, 12, 1, 42-64.
- Zortea, G, B; Alves, L.O; Andrade, P.A; Gomes, M.A. (2023). O traumático e as disputas pela memória na cena pública brasileira: Marielle Franco e Borba Gato. *Polis e Psique*, 12, 3, 48-67.

IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Accorssi, A., Scarparo, H., & Guareschi, P. (2012). A naturalização da pobreza: reflexões sobre a formação do pensamento social. *Psicologia & Sociedade*; 24(3): 536-546.
<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/07.pdf>
- Aguiar, K. F., & Rocha, M. L. (2007). Micropolítica e o exercício da pesquisa intervenção: referenciais e dispositivos em análise. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27 (4), 648-663.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400007&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt
- Arend, S. M. F. (2011). *Histórias de abandono: Infância e Justiça no Brasil*. Ed. Mulheres.
- Brasil. (2016). *Orientações Técnicas: atendimento no Suas às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas*.
http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/Suas_trabalhoSocial_vulnerabilidade_consumodedrogas.pdf SUAS
- Brito, B. M. M., & Moraes, M. de M.. (2014). Possibilidades de construção de novos métodos e tratamentos para os serviços sociais de atenção a mulheres que consomem drogas. *Caderno Discente*, v. 1, n. 1. <http://humanae.esuda.com.br/index.php/Discente/article/view/160/83>
- Brito, L. M. T. (2007). Liberdade Assistida no Horizonte da Doutrina de Proteção Integral. *Psicologia: Teoria e Prática*. Abr – Jun, vol. 23(2), 133 – 138.

- Broide, J., Broide, E. E., Miranda, A. B., Muller, C., & Vieira, J. N. (2011). Clínica, intervenção e pesquisa em psicanálise no trabalho com grupos: experiência de consultoria na implantação da Justiça Restaurativa na cidade de Porto Alegre. In *Psicanálise e intervenções sociais*, APPOA, pp.65-81.
- Butler, J. (2015). *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Civilização Brasileira.
- Carvalho, V. A., & Silva, M. do R. de F. (2011). Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. *Revista Katálysis*, 14(1), 59-67. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802011000100007>
- Castel, R. (1997). A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. *Cadernos CRH*, 26/27, 19-40. <http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=193&locale=es>
- Conceição Nogueira, M. da (2013). A Teoria da Interseccionalidade nos estudos de género e sexualidades: condições de produção de "novas possibilidades" no projeto de uma psicologia feminista crítica. In.: A.L.C. Brizola; A.V., & Zanella; M. Gesser. (Org.), *Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos*. (pp. 227-248). Editora ABRAPSO.
- Dantas, C. M. B., & Oliveira, I. F. de O. (2015). A Psicologia no campo da assistência social: concepções de pobreza dos psicólogos atuantes nos CRAS. In Brizola, A. L. C., & Zanella, A. V. (Orgs), *Distintas faces da questão social*, (p.177-196). Editora ABRAPSO.
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134067>
- Deslandes, S. F., Neto, O. C., Gomes, R., & Minayo, M. C. S (Org). (1994). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 22^a Ed. Vozes.
- Fonseca, C. J. B. (2012). Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta ética. *Psicologia & Saberes*, 1 (1), 11-36.
<http://conselheiros6.nute.ufsc.br/ebook/medias/pdf/redua%C3%A7%C3%A3o%20de%20danos%20uma%20proposta%20%C3%A9tica.compressed.pdf>
- Foucault, M. (1987). *Vigiar e Punir*. 27^a ed. Vozes.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121335/mod_resource/content/1/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf
- Gontijo, D. T., & Medeiros, M. (2009). Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2). 467-475. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200015>
- Guareschi, N. M. F., Reis, C. D., Huning, S. M., & Bertuzzi, L. D. (2007). Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 7(1): 20-30.
<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a03.pdf>
- Junior, N. L., & Ribeiro, C. T. (2009). Intervenções psicossociais em comunidades: contribuições da psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, 21(1), 91-99. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/11.pdf>
- Martins, P. P. S., McNamee, S., & Guanaes-Lorenzi, C. (2015) Família como realização discursiva: uma explicação relacional. *Nova Perspectiva Sistêmica*, Rio de Janeiro, (52), 9-24.
www.revistanps.com.br/index.php/nps/article/viewFile/155/160

- Padovani, R. C., & Willians, L. C. A. (2005). Proposta de intervenção com adolescentes em conflito com a lei: um estudo de caso. *Interação em Psicologia*, jan./jun. (9)1, 117-123.
- Paulon, S. M. (2005). A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. *Psicologia & Sociedade*, 17 (3), 18-25. <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a03v17n3.pdf>
- Rosa, M. D., & Vicentin, M. C. (2010) Os intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade. *Psicologia Política*, 10(19), 107-124.
- Salles, M. A. (2007). *(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência*. Cortez.
- Senra, C. M. G., & Guzzo, R. S. L. (2012). Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 293-299. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>
- Silva, M. O. da S. (2010) Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. *Katálysis*, 13(2), 155-163. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802010000200002>
- Sousa, A. M de. (2014). A consagração das vítimas nas sociedades de segurança. *Revista EPOS*, 5(1), 29-56. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100003&lng=pt&tlang=pt.
- Takeuti, N. M. (2002). *No outro lado do espelho: a fratura social e as pulsões juvenis*. Relume Dumará

Sugestões de filmes:

- Papillon, 1974/2017. Franklin J. Schaffner.
- Sete anos no Tibet, 1997. Jean-Jacques Annaud.
- Clube da luta, 1999. David Fincher.
- As horas, 2003. Stephen Daldry.
- Hotel Ruanda, 2005. Terry George.
- Jardineiro Fiel, 2005. Fernando Meireles.
- Senhor das armas, 2005. Andrew Niccol.
- Zuzu Angel, 2006. Sergio Rezende.
- Estamira, 2006. Marcos Prado.
- Diamante de sangue, 2007. Edward Zwick.
- Última parada 174, 2008. Bruno Barreto.
- Mandela: luta pela liberdade, 2008. Bille August.
- Tropa de Elite I, 2008. José Padilha.
- Território Restrito, 2009. Waine Kramer.
- Tropa de Elite II: o inimigo agora é outro, 2010. José Padilha.
- Além da liberdade, 2011. Luc Besson.
- Lixo extraordinário, 2011. Lucy Walker.

Doze anos de escravidão, 2012. Steve McQueen.

Selma, 2015. Ava DuVernay

Aquarius, 2016. Kleber Mendonça Filho.

First day killed my father, 2017. Angelina Jolie.

Bacurau, 2019. Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles.

O coringa, 2019. Todd Phillips.

O menino que descobriu o vento, 2019. Chiwetel Ejiofor.

O poço, 2019. Galder Gaztelu-Urrutia.

O Tigre Branco, 2021. Ramim Bahrani.

O parasita, 2019. Bong Joon-ho.

Assunto de Família, 2018. Hirokazu Koreeda.

Gandhi, 1982. Richard Attenborough.

12 anos de escravidão, 2013. Steve McQueen.

O Zoológico de Varsóvia, 2017. Niki Caro.

A história oficial, 1985. Luiz Puenzo.

Roman J. Isarael, 2017. Dan, Giroy.

Converse com as abelhas, 2018. Annabel Jankel.

Extraordinário, 2017. Stephen Chbosky.

Era uma vez um sonho, 2021. Ron Howard.

Rasga Coração, 2018. Jorge Furtado.

Central do Brasil, 1998. Walter Salles.

Emicida: Amarelo- 'E tudo para ontem, 2020. Fred Ouro Preto.

Os 7 Chicago, 2020. Aaron Sorkin.

Nomadland, 2020. Chloé Zhao.

A boa mentira, 2014. Philippe Falardeau.

Marighella, 2019. Wagner Moura.

Documentários:

Duas Catalunhas, 2018. Álvaro Longoria e Gerardo Olivares.

Democracia em Vertigem, 2019. Petra Costa.

Cercados, 2020. Caio Cavechini.

Séries:

Simon Bolívar, 2019. Juana Uribe.

Olhos que condenam, 2019. Ava DuVernay

Guerras do Brasil, 2018. Luiz Bolognesi.

Califado, 2020. Wilhelm Behrman; Niklas Rockstrom.

Veneno, 2020. Javier Ambrossi; Javier Calvo.